PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA ODONTOLOGIA

Autor(res)

Silvia Cristina Heredia Vieira
Roberto César Duarte Gondim
Carla Letícia Gediel Rivero Wendt
Gilberto Gonçalves Facco
Rosemary Matias

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

O uso das plantas como meio de tratamento de enfermidades passou por diversas pesquisas e evolução, com isso foram adquiridos conhecimentos sobre os efeitos farmacológicos que algumas destas plantas possuem e sobre como podem ser benéficas para a medicina e odontologia atuais. A utilização adequada, sem perda da efetividade dos princípios ativos localizados nas diferentes partes das plantas e sem risco de intoxicação por uso inadequado, é fundamental (ARNOUS, 2005).
A fitoterapia pode ser uma opção terapêutica para prevenir doenças bucais, já que muitos dos princípios ativos sintetizados pelas plantas são descritos pelo potencial antimicrobiano já comprovado, podendo ser uma alternativa para a prevenção, controle e tratamento dessas doenças (SANTOS et al., 2009).
Diante disto, há um interesse crescente em agentes terapêuticos que complementam a remoção mecânica de biofilme dentário.

Objetivo

Levantar as plantas medicinais utilizadas no controle, prevenção e tratamento de afecções odontológicas.

Material e Métodos

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as plantas medicinais utilizadas na Odontologia, através de busca eletrônica na base de dados LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), National Library of Medicine (PUBMED) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando cruzamentos com os seguintes descritores: “Plantas medicinais”, “Fitoterápicos”, “Afecções odontológicas” e “Higiene oral”, tanto no idioma português, quanto inglês.
Como critérios de inclusão foram utilizados os estudos completos que abordavam sobre as plantas medicinais e que contemplavam no título ou no resumo do trabalho, pelo menos um dos descritores utilizados para a busca.

Resultados e Discussão

Plantas medicinais com indicação para problemas odontológicos são descritas por seus potenciais anti-

inflamatório, analgésico, antimicrobiano, dentre outros. Os óleos essenciais de cajueiro (Anacardium occidentale L.) e do cravo da índia (Eugenia caryophyllata T.), por exemplo, são indicados para odontalgias. A romã (Punica granatum Linn) possui atividade antimicrobiana sobre o Streptococcus mutans, microrganismo associado ao biofilme dental, além de apresentar atividade antisséptica e antibiótica (LIMA JÚNIOR, 2005).
Em um estudo realizado por Oliveira et al. (2007) foram levantadas 132 espécies com potencial na Odontologia, as quais foram distribuídas em 52 famílias. De todas as plantas, as mais indicadas para afecções odontológicas foram: Púnica granatum L. (10 citações), Althaea officinalis L. (8), Salvia officinalis L. (8), Calendula officinalis L. (8), Malva sylvestris L. (8), Malva sylvestris L. (7) e Plantago major L. (6).

Conclusão

As plantas medicinais são uma alternativa natural para tratar as afecções bucais. Várias delas possuem propriedades antimicrobiana, anti-inflamatória e cicatrizante, podendo ser utilizadas na terapia de diversas patologias como cárie, doença periodontal e candidíase oral.

Referências

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro- conhecimento popular e interesse pelo cultivo comunitário. Espaço Saúde, v. 6, n. 2, p. 01-06, 2005.

BARRETO, B. B. Fitoterapia na Atenção Básica: a saúde na visão dos profissionais envolvidos. 2011. 98 p. Dissertação (Mestrado de Farmácia) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, 2011.

SANTOS, E. B. et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais para problemas bucais no município de João Pessoa, Brasil. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 19, n. 1B, p. 321-324, 2009.

OLIVEIRA, F. Q. et al. Espécies vegetais indicadas na Odontologia. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 17, n. 3, p. 466-476, 2007.

LIMA JÚNIOR, J. F. et al. O uso de Fitoterápicos. Revista Saúde, v. 7, n. 16, p. 11-17, 2005.